



O JULGAMENTO QUE COMEÇOU UMA REVOLUÇÃO

O POEMA QUE REVOLUCIONOU UMA GERAÇÃO

HOWL UIVO



FESTIVAL DE
SUNDANCE

FESTIVAL DE
BERLIM

James Franco como **Allen Ginsberg**

UM FILME DE ROB EPSTEIN & JEFFREY FRIEDMAN

David STRATHAIRN Jon HAMM Bob BALABAN Alessandro NIVOLA Treat WILLIAMS com Mary-Louise PARKER e Jeff DANIELS



uma produção WERC WERK WORKS em associação com TELLING PICTURES e RABBIT BANDINI PRODUCTIONS um filme de ROB EPSTEIN | JEFFREY FRIEDMAN casting BERNIE TELSEY, CSA música CARTER BURWELL
animação ERIC DROOKER produtor animação JOHN HAYS guarda-roupa KURT AND BART direcção artística THERESE DEPPEZ montagem JAKE PUSHINSKY fotografia ED LACHMAN, ASC
parcialmente baseado em UIVO de ALLEN GINSBERG co-produtores BRIAN BENSON ANDREW PETERSON MARK STEELE produtores executivos GUS VAN SANT JAWAL NGA
produtores ROB EPSTEIN JEFFREY FRIEDMAN produtores ELIZABETH REDLEAF CHRISTINE KUNEWA WALKER argumento e realização ROB EPSTEIN & JEFFREY FRIEDMAN distribuição MIDAS FILMES



**O JULGAMENTO QUE COMEÇOU UMA REVOLUÇÃO
O POEMA QUE REVOLUCIONOU UMA GERAÇÃO**

São Francisco, 1957. Uma obra-prima é julgada e esse é um momento decisivo para a contra-cultura americana. O filme recria a vida de Allen Ginsberg e do poema Howl, explorando géneros e temas que ainda hoje são actuais: a definição de obscenidade, os limites da liberdade de expressão, a natureza da arte.

Um filme de ROB EPSTEIN & JEFFREY FRIEDMAN

uma produção Werc Werk Works

em associação com Telling Pictures e Rabbit Bandini Productions

James Franco como Allen Ginsberg

David Strathairn Jon Hamm Bob Balaban Alessandro Nivola Treat Williams

com Mary-Louise Parker e Jeff Daniels

Casting Bernie Telsey, CSA Música Carter Burwell Animação Eric Drooker

Produtor Animação John Hays Guarda-roupa Kurt and Bart

Direcção Artística Thérèse DePrez Montagem Jake Pushinsky

Fotografia Ed Lachman, ASC

Parcialmente baseado em UIVO de Allen Ginsberg

Co-produtores Brian Benson Andrew Peterson Mark Steele

Produtores Executivos Gus Van Sant Jawal Nga Produtores Rob Epstein Jeffrey Friedman

Produtores Elizabeth Redleaf Christine Kunewa Walker

Argumento e Realização Rob Epstein & Jeffrey Friedman

Distribuição Midas Filmes

EUA - 2010 - 90' - cor, p&b

CRÍTICAS

Um filme ousado e pertinente, pois o essencial da força do poema continua intemporal. Excelentes desempenhos de actores como James Franco e Jon Hamm. **Première**

UIVO é uma exploração admirável sobre as origens, o impacto, o significado e o legado do trabalho emblemático de Allen Ginsberg. **Variety**

É um filme sobre o modo como o julgamento por obscenidade de um texto emblemático da geração Beat veio levantar questões essenciais para a arte e a sociedade americanas nessa década de prosperidade dos anos 1950.

"Vi as melhores mentes da minha geração destruídas pela loucura" é uma das mais lendárias frases de abertura da poesia contemporânea. Pertence a "Uivo", de Allen Ginsberg, texto emblemático da geração dos poetas Beat que entronizou Jack Kerouac, escrito em 1955 e levado a julgamento em 1957 pelo promotor público de São Francisco por obscenidade.

UIVO, de Rob Epstein e Jeffrey Friedman (Competição), usa o poema de Ginsberg como ponto de partida para demasiadas coisas ao mesmo tempo, o que o torna num objecto estranho, fascinante híbrido formal que utiliza técnicas de ficção numa abordagem de documentário, baralhando as cartas e as pistas de modo hábil e engenhoso.

Não por acaso, Epstein e Friedman vêm do documentário, e especificamente do documentário de temática gay (ambos assinaram "O Cinema no Armário", Epstein dirigiu igualmente "Os Tempos de Harvey Milk") - mas o que lhes interessa em UIVO não é a sexualidade mas sim a liberdade de expressão, o modo como o julgamento por obscenidade de "Uivo" veio levantar questões essenciais para a arte e a sociedade americanas nessa década de prosperidade dos anos 1950.

Trata-se da primeira experiência da dupla fora do documentário puro e duro, estruturada em cinco níveis diferentes de realidade. O primeiro, rodado num sumptuoso Tecnicolor trabalhado para aproximar as cores da década de 1950, consiste numa "falsa" entrevista de época de Ginsberg (uma criação espantosa de James Franco), próxima da estética do documentário biográfico tradicional, onde se vem incrustar o segundo nível: "flashbacks" a preto e branco do passado de Ginsberg, imitando a espontaneidade dos filmes caseiros de 16mm. O terceiro nível, rodado a cores como se fosse um melodrama clássico, reconstitui excertos do julgamento com a presença de actores conhecidos (Bob Balaban o juiz, David Strathairn e Jon Hamm os advogados); o quarto, num preto e branco contrastado, traça a criação e a primeira leitura pública de "Uivo", que vemos parcialmente transposto para animação concebida por Eric Drooker.

A ilustração do poema em animação é o quinto nível de "Howl" - e não só o menos interessante como aquele que desequilibra o conjunto. A certa altura, uma das testemunhas de defesa (treat Williams no papel de um académico) aponta ao advogado de acusação que "a poesia não se pode traduzir em prosa - é por isso que é poesia". As imagens de Drooker vêm impor à expressividade "stream-of-consciousness" das frases de Ginsberg uma leitura que as diminui, o que é tanto mais infeliz quanto as sequências em que Franco lê "Uivo", quase em transe místico, capturando na perfeição o "êxtase sagrado" de que o poeta fala, são toda a ilustração de que o poema precisa.

No entanto, isso não minimiza em nada a inteligência e a ousadia formais de UIVO, filme que parece preencher a casa de "ovni" experimental na competição berlinense de 2010. **Jorge Mourinha, Público**